

Secretaria Municipal de Educação/PMSP

COPED – Educação Infantil

**A VISITA PEDAGÓGICA
COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA:
PROTOCOLOS PARA REALIZAÇÃO DA VISITA**

Profa. Ms. Silvana Lapietra Jarra

São Paulo, 2019

SUMÁRIO

Introdução.....	p.03
Quadro Síntese.....	p.05
Mapa.....	p.07
Carta Convite.....	p.08
Critérios para escolher uma unidade para fazer a visita pedagógica.....	p.11
Algumas perguntas que balizam a construção do CONTEXTO da unidade a ser visitada.....	p.14
Pontos De Observação.....	p.16
Pauta para reunião de planejamento prévio da visita - encontro com a equipe gestora da U.E. a ser visitada.....	p.21
Pauta do Dia da Visita.....	p.24
Orientadores de análise da narrativa da(o) CP para propostas de intervenção e devolutivas durante e após a visita:	
Postura da(o) formadora(r).....	p.28
O Registro da Visita.....	p.29

INTRODUÇÃO

O que é uma visita pedagógica?

A construção de um momento formativo a partir de uma experiência vivida por várias pessoas. É um encontro entre profissionais, de diferentes instâncias, que identificam aspectos interessantes e/ou inadequados de uma prática pedagógica e, conversando, procuram construir alternativas.

Qual o objetivo de uma visita pedagógica?

O objetivo central é a qualificação da proposta pedagógica da escola e a ampliação das possibilidades de aprendizagem das crianças. Abrir espaço e oferecer tempo para a reflexão sobre aqueles aspectos das culturas das unidades que podem ser modificados.

Onde acontece a visita pedagógica?

A Coordenação Pedagógica de uma instituição oferece um espaço de intervenção, um campo para a experiência de assessoria. A escola aceita a visita pedagógica por opção dos gestores e profissionais. Para participar de uma visita pedagógica é preciso desenvolver as habilidades de Saber observar, Saber escutar, Saber falar, Saber redescrever a situação vivida e compartilhar apontamentos e reflexões.

Quem participa e qual o papel de cada um?

A visita pedagógica pode ser realizada pela(o) formadora(r) da DIPED ou por um assessor externo a RME. Em qualquer um dos casos, quem coordena a visita não tem como objetivo avaliar a escola e oferecer uma resposta verdadeira sobre a situação da escola. Nem a(o) formadora(r), nem o assessor externo irão decidir ou resolver as questões da escola. A visita pedagógica pressupõe que as relações de poder são simétricas e não haverá a imposição de práticas, apenas comentários, sugestões, construção de possibilidades.

Participam da visita:

Os colegas CP de escolas da região

Os colegas das DIPED e supervisores

No grupo é preciso saber o que é possível para cada um não assumindo todas as responsabilidades.

Organização do Grupo da visita

O grupo da visita é heterogêneo, pois apresentará simetrias e assimetrias de funções, de saberes, formações, experiências e olhares. Ao aceitar participar da visita pedagógica, o grupo precisa ter uma postura ética que se configura pelo sigilo e pelo respeito às escolas e aos colegas. A confiança em todos é um pressuposto importante para que o grupo possa funcionar.

Itinerário da visita

A sessão se organiza da seguinte maneira:

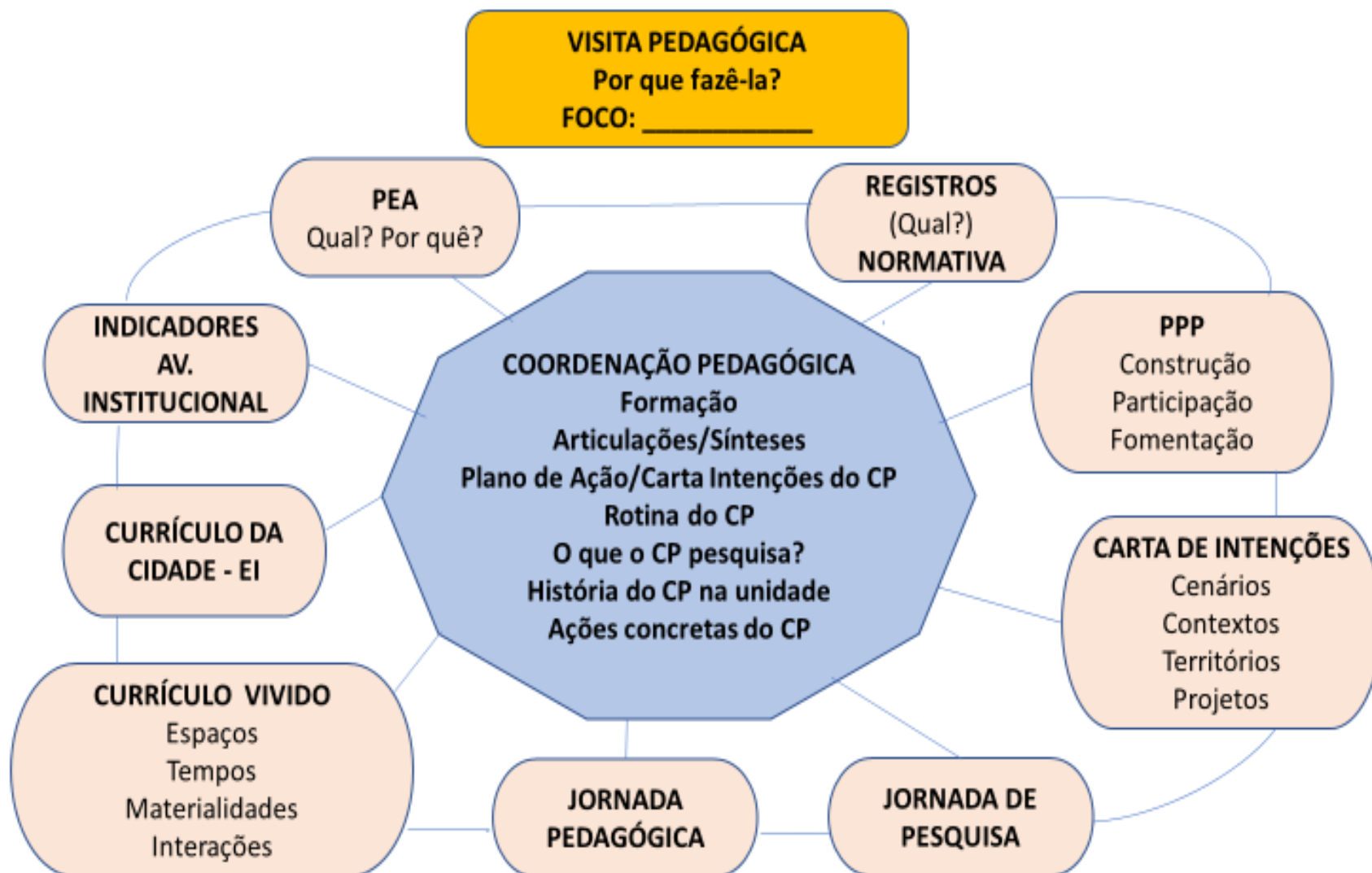
- 1. Encontro e visita na escola seguindo a um itinerário definido pela gestão.*
- 2. Momento de diálogo e levantamento de situações diversas a partir de um roteiro de visita. As discussões podem trazer elementos não previstos.*
- 3. Conversa sobre os diferentes aspectos levantando possibilidades de compreensão.*
- 4. Criar espaço de colaboração com sugestões sobre a experiência da unidade visitada.*
- 5. Construção de situações práticas em diferentes espaços.*
- 6. Supervisão da DIPED do acompanhamento e consequências: desdobramentos da visita.*

QUADRO SÍNTESE

Para que a visita pedagógica cumpra seu papel formativo é importante planejá-la de forma compartilhada (equipe gestora, as formadoras das DIPEDs tendo como foco a formação do Coordenador pedagógico da Ed. Infantil e a Supervisão Escolar). O quadro abaixo, destaca aspectos a serem pensados antes, durante e depois da visita.

<p style="text-align: center;">ANTES DA VISITA</p> <p>Por que vou visitar outra experiência? Quais critérios utilizo para escolher a unidade educacional a ser visitada? O que vou ver/visitar? O que levo na bagagem? Como planejar esta visita?</p>	<p style="text-align: center;">DURANTE A VISITA</p> <p>O que deve ser cuidado/vivido durante a visita? Como viver a visita? Como garantir que a visita seja um encontro de formação?</p>	<p style="text-align: center;">DEPOIS DA VISITA</p> <p>E depois da visita, o que faço com o que vi e vivi nesta experiência? Como pensar nos desdobramentos formativos após a visita?</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Eleger uma U.E. que tenha práticas inspiradoras que dialogam com os princípios do Currículo da Cidade. (Seria interessante que esta indicação se realizasse em parceria: formadoras das DIPEDs e supervisão escolar. Garantir um diálogo mínimo com o supervisor escolar que acompanha a unidade). 2. Definir o foco da visita: O que vamos observar? 3. Formador vai à U.E. antes para uma conversa com a direção e a coordenação para construir a pauta em conjunto com a equipe gestora, mais a supervisão. 4. Definido o foco e o itinerário (pauta da visita), construir pontos de observação – compartilhá-los com a equipe. Perguntas: o que vamos observar? 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar a equipe escolar e agradecer a acolhida e hospitalidade. 2. Retomar princípios e retomar a pauta (cuidados, combinados, foco, pontos de observação e itinerário). 3. Conhecer a Unidade (espaço e caracterização: professores, funcionários, crianças/bebês atendidas(os), projetos, etc...) 4. Relato do CP sobre o processo formativo que está desenvolvendo na unidade (foco da visita). <u>O CP como protagonista da formação:</u> <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Pautas formativas; 4.2. PPP; 4.3. PEA; 4.4. Indicadores de Qualidade; 4.5. Plano de Ação da CP/equipe gestora; 4.6. Registros, documentações pedagógicas, devolutivas do CP. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Encaminhar devolutiva escrita à equipe da U.E. visitada (assessoria formativa). 2. Colher os registros de todos os participantes. Registros que apontem como a experiência da visita se desdobra em provocações e ações concretas dos outros coordenadores participantes. No que a visita afetou e impulsionou o seu fazer na unidade? 3. Levantar demandas formativas e encaminhar propostas. 4. Socializar a visita no grande grupo. Escolher um registro e compartilhá-lo. Mas, antes apreciar os registros e decidir junto com a direção e coordenação da U.E. que sediou a visita.

<ol style="list-style-type: none"> 5. Sensibilizar e envolver toda a equipe para este dia (participação de todos os educadores; envolver as crianças, também). 6. Elaborar uma carta convite aos participantes: <ol style="list-style-type: none"> 6.1 Estabelecer combinados (acolhimento, partilha, troca, aproximação da experiência, respeito ao lugar do outro, intervenções e problematizações com gentileza do olhar); 6.2 Contar sobre o contexto/realidade da U.E. a ser visitada. Falar sobre a escola: sua história e narrar sobre o seu percurso no foco da visita; 6.3 Declarar os objetivos e as intenções da visita; 6.4 Disparar a pauta para todos os coordenadores pedagógicos que participarão da visita, com os pontos de observação (foco na ação do CP e nas potencialidades da Unidade. Como elas se materializam no cotidiano?); 6.5 Definir previamente, tarefas e responsabilidades; 6.6 Definir previamente, quem será o responsável pelo registro da visita. 	<ol style="list-style-type: none"> 5. Troca de experiências. Diálogo formativo fundamentado no Currículo da Cidade- EI e em aportes teóricos. Oferecer e ampliar possibilidades de estudo e pesquisa. 6. Problematizar aspectos vistos/narrados, fazer intervenções. 7. Mediar dispersões: manter o foco nas perguntas, estratégias e provocações. 8. Garantir o registro da visita – usar várias linguagens. (registro significativo e reflexivo) 9. Garantir uma devolutiva/síntese sucinta sobre a visita/experiência relatada. 10. Avaliar a visita. 11. Agradecer a hospitalidade e o compartilhamento da experiência. 	
---	--	--



CARTA CONVITE

Prezada Equipe Gestora,

Estamos em mais uma etapa de implementação do Currículo da Cidade—Educação Infantil: **a visita pedagógica**. Esta aposta formativa da DIEI visa aproximar as experiências cotidianas das unidades à proposta da RME.

Para potencializar essas ações convidamos a equipe gestora das U.E.s para compor a vivência da visita pedagógica. O intuito é qualificar as ações pedagógicas das unidades e ampliar as possibilidades de aprendizagens das crianças.

Nessa jornada ampliaremos nossas habilidades de observar, escutar, falar, redescrever situações e compartilhar apontamentos e reflexões sobre o percurso formativo da unidade educacional visitada para pensarmos no percurso formativo que cada coordenadora(r) vive em sua unidade de atuação.

Neste sentido, embora a visita permita um contato direto com a materialização de um processo formativo, evidenciando práticas já construídas, temos como objetivo estabelecer um diálogo mais próximo com o fazer da(o) coordenadora(r) pedagógica(o) da instituição visitada. O contato com suas dificuldades e suas conquistas.

A conversa sobre como a(o) coordenadora(r) foi apostando na formação docente e na transformação da unidade será o objetivo maior desta formação em contexto. Portanto, neste diálogo abordaremos os seguintes aspectos da ação da(o) CP:

- O plano de ação /carta de intenções da(o) CP,
- A rotina da(o) CP;

- Critérios e procedimentos metodológicos usados pela(o) CP para construir o PEA/processo formativo;
- Critérios e procedimentos metodológicos usados pela(o) CP para alimentar/problematizar os registros e as apostas do PPP da Unidade;
- Planejamento de intervenções e construção de pautas formativas (horários coletivos do PEA, reuniões pedagógicas, etc.);
- Intervenções e devolutivas nos registros docentes (semanários, diários de bordo, portfólios, etc.).

Para isso, ressaltamos alguns combinados que garantirão o olhar respeitoso sobre o lugar do outro:

Aos que visitam: abertura para acolher o relato do outro, intervenções, problematizações com gentileza no olhar e compromisso de relacionar esse momento formativo com as suas práticas pessoais, uma vez que esperamos que os visitantes colaborem e participem com questões trazidas de seus próprios territórios para dialogar com a(o) CP da unidade e a assessora _____, no dia da visita.

Lembramos que a visita ocorrerá com a unidade em funcionamento e deste modo, solicitamos que todos contribuam para garantir que as crianças e bebês, professoras(es) e funcionários vivam sua rotina sem alterações significativas.

Aos que recebem: acolhimento e disponibilidade para compartilhar sua experiência procurando envolver todos os segmentos da comunidade educativa que contribuem para a qualificação das práticas observadas.

Nesta visita, teremos como foco observar e conversar com a comunidade educativa da(do) EMEI/CEI _____, sobre seu processo na(no) _____ (organização dos espaços, rotinas, organização do tempo, interações, materialidades, documentação pedagógica, registros, relação com as famílias, diversidade cultural, propostas inclusivas, trabalho com territórios, etc.) A DIPED DEVERÁ DECLARAR PARA OS VISITANTES QUAL O FOCO DE OBSERVAÇÃO DA VISITA, QUAL A PRÁTICA INSPIRADORA DA UNIDADE.

Para que nos preparemos para essa experiência, segue em anexo, a pauta da visita pedagógica, um breve relato da história e do contexto da EMEI/ do CEI e os pontos de observação para esse encontro do dia ____/____/____, na unidade_____.

Para saber mais sobre a visita pedagógica como estratégia formativa convidamos a todos e a todas a assistirem aos vídeos de **visitas pedagógicas** do portal SME.

<https://www.youtube.com/watch?v=ofXsArEUgUI&list=PLayj3awkL-oh077OQBWP6oJyTTPYBHWrH&index=2> (visita)

<https://www.youtube.com/watch?v=t9lz5whn6Zo&list=PLayj3awkL-oh077OQBWP6oJyTTPYBHWrH&index=3> (visita)

Abraços,

Equipe DIPED

CRITÉRIOS PARA ESCOLHER UMA UNIDADE PARA FAZER A VISITA PEDAGÓGICA

- 1. A unidade possui experiências inspiradoras à luz do Currículo da Cidade - El que traduzam avanços no fazer docente A PARTIR DA AÇÃO (FORMADORA, ARTICULADORA E TRANSFORMADORA) DA(DO) CP.**
- 2. O Plano de ação da(o) CP/gestão é bem elaborado, articulado a práticas inspiradoras. A proposta e o percurso formativo de qualidade proposto pela(o) CP está em acordo com os princípios do Currículo da Cidade – Educação Infantil.**
- 3. A unidade apresenta uma Documentação Pedagógica potente: PPP, PEA, cartas de intenções, plano de ação da(o) CP e da equipe gestora, pautas de reuniões pedagógicas, postagens na web, avaliação institucional bem elaborada, etc.**
- 4. A (O) coordenadora(r) pedagógica(o) é potente (em musculatura e ações concretas).**
- 5. A unidade possui uma dupla gestora (coordenação e direção) articulada, parceira e potente. Observar se isto se estende para um trio gestor potente (direção, coordenação e supervisão).**
- 6. A qualidade das condições físicas e materiais da Unidade. O que o espaço revela?**
- 7. A qualidade das relações interpessoais na Unidade.**
- 8. A vivência de uma gestão democrática.**
- 9. A participação da unidade em Jornadas Pedagógicas e de Pesquisa, em Congressos, Seminários, explicitando/relatando experiências significativas.**
- 10. SE, EFETIVAMENTE EVIDENCIADA COMO UNIDADE COM EXPERIÊNCIAS INSPIRADORAS, observar se a unidade se abre para a visita, se deseja receber. A visita não se realizará a contento se a unidade não estiver confiante no processo.**

ESTRATÉGIAS/PROCEDIMENTOS PARA IDENTIFICAR AS UNIDADES COM EXPERIÊNCIAS INSPIRADORAS:

Como a DIPED se aproxima da realidade das Unidades? Como nos aproximamos das práticas das(os) CPs?

- Parceria com a supervisão escolar por meio de reuniões entre a DIPED e os supervisores nas reuniões semanais e por meio de conversas com a supervisão técnica. Além disso, sempre é possível contar com os supervisores que são parceiros das/nas formações (precisamos localizar nossos interlocutores, aqueles que podem alargar nossa visão das unidades educacionais);
- A escuta das formadoras das DIPEDs que se dá pelos apontamentos das manifestações e falas dos CPs durante as reuniões de formação (mas, aqui é preciso checar e usar outras estratégias de análise e escuta porque às vezes, o discurso é um e a prática é outra);
- As visitas itinerantes (algumas DREs já fazem) revelam as potências e as fragilidades das unidades educacionais e o percurso formativo das(os) CPs;
- A observação e a escuta das falas e manifestações das(os) professoras(es) no curso de implementação de Currículo destinado aos docentes;
- As perguntas que as(os) CPs fazem durante as reuniões revelam muito do que eles sabem, fazem e como concebem a educação e seu papel na coordenação pedagógica e na formação docente;
- Os registros das impressões das(os) formadoras(es) sobre os encontros e o percurso formativo vivido com as(os) coordenadoras(es). Registros reflexivos das(os) formadoras(es) das DIPEDs sobre a escuta das(os) CPs e sobre as demandas formativas oriundas desta escuta;
- Análise prévia da documentação da unidade (PEA, PPP, Cartas de intenções docentes, cartas de intenções da coordenação/gestão, plano de ação da gestão e da coordenação, registros, devolutivas, pautas formativas, pautas de reuniões pedagógicas);

- Análise na web (face book, blog, site). Observar se existe o olhar da(o) CP para as fotos e textos apresentados nas plataformas. O postado e publicado revela o currículo vivido na instituição? Está alinhado ao PPP? Ajuda a dizer como a(o) CP aproxima as práticas das(os) professoras(es) e participa e intervém na construção da identidade da unidade? Explicita contradições muito acentuadas?
- Comparar a carta de intenções da(o) CP do 1º e do 2º semestre. Elas apontam o planejamento do processo formativo da U.E.? Esta comparação reflete uma evolução, uma coerência nas escolhas feitas e no desenvolvimento do processo?
- Procurar conhecer se a(o) CP manifesta interesse num determinado foco de pesquisa. Essa(e) CP é uma(um) estudiosa(o)? Mostra interesse em assuntos específicos? Sua jornada formativa e seu fazer pedagógico podem/merecem ser apresentadas em jornadas de pesquisa e jornadas pedagógicas?
- O mapeamento de territórios para localizar proximidades de concepções e projetos e quiçá ações conjuntas interinstitucionais. O mapeamento pode ser por proximidade geográfica e por proximidade de pesquisa e busca formativa. O mapeamento é necessário e importante para, além de localizar unidades inspiradoras, ajudar a constituir o grupo que participará das visitas (por exemplo: juntar CPs que investigam e investem numa mesma temática para visitar uma unidade que avançou naquela temática);
- A qualidade da participação dos projetos da unidade apresentados em jornadas, seminários e congressos;
- A escuta da voz das(os) CPs sobre como tem pontuado e proposto estratégias formativas para superar as fragilidades evidenciadas na U.E.

ALGUMAS PERGUNTAS QUE BALIZAM A CONSTRUÇÃO DO CONTEXTO DA UNIDADE A SER VISITADA

Por que a unidade foi escolhida para a visita? O que tem de inspirador? O que esta unidade tem de interessante?

Qual o contexto da unidade? (as especificidades do território e da comunidade educativa, as características físicas da unidade, seu histórico, relações entre os membros da equipe gestora e os professores, relações entre os educadores e as crianças e famílias, tempo em que a equipe gestora, especialmente a CP, atua na Unidade, tempo de atuação das professoras.)

Qual será o foco da visita? (tempo, espaço, organização das rotinas, participação das famílias, gestão democrática, trabalho com projetos, investimentos em cenários de investigação e brincadeiras, etc.)

Como a unidade viveu a construção deste processo considerado interessante? (descrever como a unidade chegou àquela conquista. Como foi viver este processo?).

Qual o percurso formativo vivido pelo CP na Unidade? Quais são seus “investimentos”? O que o CP pesquisa?

A relação entre CP, diretor, assistente e supervisor escolar.

Como o CP acompanha o planejamento docente? O CP tem uma rotina de trabalho?

Do que trata o PEA?

Como o foco da visita se manifesta no PEA e no PPP? Há um registro do processo formativo vivido?

Quais são as formas de registro usadas? Qual o registro escolhido pela unidade? Como o coordenador acompanha os registros do professor? Faz devolutivas? Faz intervenção?

Como os indicadores de qualidade (av. institucional) se manifestam na escolha dos “investimentos” no PEA e na Unidade de forma geral? As demandas viraram propostas de trabalho?

Outras observações importantes...

PONTOS DE OBSERVAÇÃO

O QUE OBSERVAREMOS NA UNIDADE:

- Quais documentos “embasam” “ajudam” a potencializar o olhar?
- Para quem a linha do tempo é pensada - organização da Unidade?
 - professor?
 - criança?
- Os ambientes estão mudando? Há registro do percurso dessa mudança?
- Organização dos espaços - enquanto unidade
 - das salas
- Ambiente como 2º educador: o ambiente traz provocações?
- Como os projetos da unidade se manifestam no ambiente?
- Qual registro autoral do professor que dialoga com as orientações do CP?
- Como a proposta pedagógica da escola é materializada?
- Como os materiais aparecem na unidade em relação ao alcance, à complexibilidade e à disponibilidade?
- Que vivências o espaço proporciona no momento da acolhida?
- O professor mostra intencionalidade na escolha de materiais? É permitido à criança transcender o uso dos materiais?
- O que a disposição dos materiais revela da qualidade do espaço quanto à:
 - riqueza de materiais
 - quantidade – multiuso

- organização – acessibilidade
- diversidade de elementos
- O que os painéis da escola revelam sobre o fazer nos espaços da participação da criança; da participação do adulto e da subjetividade (autoria das crianças)?
- Que materiais são usados nos painéis?
- Os espaços são multifuncionais / conseguem potencializar um mesmo espaço?
- Existe modificação de espaços ociosos? Ex: corredor.
- Como mudam os espaços de “sua” governabilidade (sala: professor; Unidade: gestão)?
- Como o espaço contribui para a criação das culturas de infância?
- O ambiente ajuda a pensar / é desafiador / promove exploração?

PONTOS DE OBSERVAÇÃO DO FAZER DA(O) CP

A(O) CP COMO FORMADORA, ARTICULADORA E TRANSFORMADORA

Onde está a(o) CP nas práticas pedagógicas?

- **O plano de ação /carta de intenções da(o) CP:**

Há metas/propostas/intenções claras estabelecidas, previamente para a ação formativa da(o) CP junto aos professores? Quais são?

Como essas ações aparecem na carta de intenções/plano de ação da(o) CP? De onde nasceram estas intenções?

Como as intenções foram estabelecidas? Como serão materializadas durante o ano? Há uma declaração de como a(o) CP pretende realizar suas intenções? Há projeções de continuidade para o próximo ano?

- **A rotina da(o) CP:**

Como a rotina está organizada? O que rotina prevê? O que rotina privilegia?

Essa rotina é pública?

Na organização do tempo há pausa para estudo, sínteses e momentos de reflexão e autoformação? O que a(o) CP pesquisa?

A rotina revela momentos para organização de seus registros e para elaboração de pautas para os encontros do PEA?

- **Critérios e procedimentos metodológicos usados pela(o) CP para construir o PEA:**

De que trata o PEA? Qual foi a escolha da temática do PEA? O que orientou esta escolha? Como essas formações contribuíram com as ações da unidade?

O PEA revela os investimentos formativos voltados para as conquistas evidenciadas nas práticas docentes? O PEA está em consonância com o foco_____ da visita?

Quais estratégias a(o) CP utiliza para a formação na unidade? Como evidenciar as estratégias utilizadas? Pelo relato da(o) CP, é possível, contar o “como” ela(ele) desenvolveu ações de formação para transformar as práticas docentes?

Como os documentos: carta de intenção, PPP, PEA, rotina da(o) CP, reuniões pedagógicas e outros momentos de formação foram articulados? Estão conectados e alinhados? Que procedimentos utiliza para fazer esta costura?

Como o PEA e o movimento formativo se manifestam em jornadas pedagógicas, congressos, seminários?

- **Critérios e procedimentos metodológicos usados pela(o) CP para alimentar/problematizar os registros e as apostas do PPP da Unidade;**

Como estão apontadas as ações formativas nos documentos da unidade? Que momentos formativos a(o) CP tem registrado nos documentos da Unidade e como a documentação evidencia o fazer da(o) CP, suas ações concretas?

Quais são as metas e ações estabelecidas no PPP da unidade? Como são materializadas neste ano e no ano seguinte? Como essas ações estão reverberando nas práticas das professoras e nas cartas de intenções?

Como o PEA dialoga com ações contidas no PPP?

A documentação pedagógica revela as articulações formativas realizadas pela(o) CP/equipe gestora? As conquistas e transformações de práticas, os projetos desenvolvidos aparecem nos registros do PPP/PEA? E as demandas e dificuldades?

- **Planejamento de intervenções e construção de pautas formativas (horários coletivos do PEA, reuniões pedagógicas, etc.);**

Há pautas para a estruturação dos momentos formativos? Olhar para as pautas formativas e os registros do fazer do CP.

Há registros para a visibilidade dos movimentos formativos?

Como as ações formativas se materializam nas práticas dos professores?

Existem pautas de observação e acompanhamento da ação docente?

O planejamento das pautas é compartilhado com a direção?

- **Intervenções e devolutivas nos registros docentes (semanários, diários de bordo, portfólios, etc.).**

A(O) CP registra o seu percurso formativo? Possui registros reflexivos sobre o seu próprio fazer? Quais? Como os organiza?

Como a(o) CP acompanha, problematiza e faz as devolutivas dos registros docentes?

PAUTA PARA REUNIÃO DE PLANEJAMENTO PRÉVIO DA VISITA
ENCONTRO COM A EQUIPE GESTORA DA
UNIDADE EDUCACIONAL A SER VISITADA

Neste encontro as formadoras deverão apreender um conjunto de informações que lhes permita **conhecer o contexto da unidade**. Para tanto, é necessário fazer **uma escuta qualificada dos processos e percursos formativos vividos pela equipe gestora**, especialmente pela **coordenadora pedagógica**. Por isso, é importante **levar questões** que ajudem a perceber este processo e o **mapa orientador da visita será de grande valia para nortear esta conversa**. **Esse é o maior objetivo da visita prévia das formadoras: conhecer mais detalhadamente a unidade, verificando inclusive, se a unidade “merece” ser visitada.**

Na conversa, as formadoras devem evidenciar o que as motivou a eleger a unidade e **estabelecer junto com a equipe, o foco da visita**. Deve ficar claro que **a visita tem duplo objetivo: ajudar a unidade a alargar possibilidades para aperfeiçoar seu projeto de pesquisa e formação e a inspirar outras coordenadoras pedagógicas a construírem caminhos em suas próprias unidades a partir do vivido na visita**. Por esse motivo, devemos sentir na conversa com a equipe gestora a disponibilidade tanto para acolher os visitantes como para se expor e acolher intervenções. **ASSUMIR POSTURA DE TRANSPARÊNCIA E DE CLAREZA QUANTO A ESTAS QUESTÕES É FUNDAMENTAL NESTA CONVERSA.**

1. Esclarecer o **OBJETIVO DA VISITA PEDAGÓGICA**: destacar e explicitar como a equipe gestora desenvolveu o processo formativo vivido na unidade que promoveu a construção e avanços na temática que será abordada na visita.
2. Definir o **FOCO DA VISITA: O que vamos observar? (NÃO ESQUECER DA AÇÃO DO CP NO FOCO)**.
3. Usar o **MAPA ORIENTADOR para articular o foco com as ações da(o) CP** e trazer para a conversa as seguintes perguntas e documentos:
 - ✓ Qual a **história do CP e da direção naquela unidade?** (tempo na unidade, como foi a chegada, o que já construiu, o que pesquisa, quais os desafios, quais as possibilidades construídas, qual a aposta?)

- ✓ Como a **experiência potente** é declarada na **Carta de intenções/Plano de ação** do CP/GESTÃO?
 - ✓ O CP/ a equipe gestora possuem uma **rotina**? Ela é declarada no plano de ação/carta de intenções? Esta rotina **é publicizada**? A equipe prevê encontros sistemáticos?
 - ✓ O que o CP/a gestão **pesquisa**? Quais são suas apostas/propostas?
 - ✓ **Quais foram as ações concretas de formação que já desenvolveram?** (muito importante abordar os processos de formação para a construção das práticas exitosas nesta conversa de planejamento porque isso ajudará a equipe a elaborar o seu relato para o dia da visita, qualificando-o. Ajudar a equipe a localizar as dificuldades e as resistências enfrentadas, as possibilidades construídas;
 - ✓ **Como este foco se manifesta no PEA?** Pedir o PEA, evidenciar ou não a presença da temática foco da visita. Como isso se manifesta nas pautas formativas, como as reuniões pedagógicas ajudam a sistematizar/desencadear processos, como o investimento na temática se revela no uso das verbas, como registram e historicizam o percurso formativo?
 - ✓ **O PEA nasceu da avaliação institucional** que se concretiza pelos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana?
 - ✓ Como o percurso da unidade para avançar naquele foco/temática **aparece no PPP?** Como a equipe gestora alimenta e articula o PPP, tornando-o vivo e de todos?
 - ✓ **Qual/quais os registros usados na unidade?** Qual foi escolhido para acompanhar o processo que culminou na concretização de uma boa prática? **Como a CP alimenta, problematiza e intervém neste registro? Faz devolutivas?**
 - ✓ A unidade participou da **jornada pedagógica**? Participará da **jornada de pesquisa**? O foco da visita foi/será a temática desta apresentação/participação?
4. **Envolver os docentes e outros segmentos no planejamento e organização da visita** (Se possível, as crianças e famílias devem fazer parte deste planejamento, também. Toda a comunidade educativa deve ser comunicada desse momento de visita;
5. **Definir papéis, responsabilidades e a participação** de cada um no dia da visita;

6. Estabelecer combinados (o momento de circulação pelos espaços da unidade deve ser previamente definido na pauta do dia da visita para não “tumultuar” a rotina das crianças e dos bebês, definir como será a participação do trio gestor, considerar o número de convidados, compartilhar responsabilidades no acolhimento de todos. Definir com a equipe gestora os momentos da pauta considerando:

- ✓ O acolhimento;
- ✓ Os agradecimentos e as apresentações;
- ✓ O contexto da unidade;
- ✓ A ação foco da visita;
- ✓ A apresentação do percurso formativo;
- ✓ A visita aos espaços;
- ✓ Os registros que historicizam os processos vivenciados;
- ✓ O momento e o lugar para uma roda de conversa que possibilite sistematizações, problematizações e intervenções por parte das formadoras/assessoras;
- ✓ O registro do encontro: responsáveis, como será (filmagem, fotos, registros escritos, disponibilização de papel e caneta para todos os participantes, seleção de materiais e instrumentos necessários);
- ✓ A avaliação do encontro.

7. Compartilhar com a equipe **os Pontos de Observação da Unidade e do CP;**

8. Organizar o tempo e definir o formato da visita;

9. Combinar com a equipe gestora **como fazer o registro da visita;**

10. Esta conversa prévia com a equipe contribuirá com a **DIPED no levantamento de demandas formativas. Isso ajudará na construção da devolutiva que DIPED fará durante e após a visita** e na elaboração da própria pauta do dia do encontro.

PAUTA DO DIA DA VISITA

O planejamento da pauta do dia da visita pedagógica começa no momento em que as formadoras estabelecem critérios para escolher a unidade educacional a ser visitada. Esse processo de escolha diz muito da aposta e da clareza das(os) formadoras(es) sobre as demandas de seu grupo.

A pauta continua a ser elaborada na conversa prévia com a equipe gestora. Mas, decorrido todo o processo cuidadoso de planejamento e organização da visita, as(os) formadoras(es) precisam assumir o compromisso formativo a ser vivido no dia do encontro.

A visita pedagógica é formação que se faz no contexto em que as práticas e concepções pedagógicas acontecem: na “escola”. Por isso, a pauta da visita precisa garantir **os objetivos de uma formação em contexto observando que o sujeito alvo desta formação é o coordenador pedagógico:**

- Explorar ao máximo, as possibilidades formativas que a visita pode oferecer ao grupo de coordenadoras(es) em razão das conquistas da unidade na materialização dos princípios estabelecidos no Currículo da Cidade- EI. Explorar toda a potência das práticas inspiradoras existentes na unidade jogando luz nos processos formativos que as desencadearam;
- Abordar conteúdos, estratégias, procedimentos, instrumentos de observação, análise e registro do fazer da coordenação pedagógica nas dimensões de: formar, articular e transformar;
- Oferecer à unidade que recebe, devolutiva com intervenções que na mesma medida em que elevam e reforçam as conquistas já consagradas na instituição, observam aspectos que possam alargar suas experiências e, sobretudo, possam contribuir na problematização de procedimentos, conteúdos e atitudes da(o) coordenadora(r) pedagógica;

- Envolver e “provocar” as(os) coordenadoras(es) participantes sobre como podem se valer da experiência de ouvir/conhecer a narrativa do outro, de tal modo que se perguntem sobre sua própria experiência: O que farão a partir daquele relato? O que fazem em suas unidades? Como conduzem o processo de formação docente? Como articulam a formação docente com a transformação efetiva do currículo? Como dão materialidade ao plano de ação/carta de intenções da coordenação/gestão? Como vivem sua rotina? A rotina está articulada ao plano de ação/carta de intenções? O que intriga as(os) coordenadoras(es)? O que as(os) incomoda a ponto de iniciarem uma pesquisa para problematizar “fazer” e “saberes” dos demais sujeitos da unidade, especialmente das(os) professoras(es)? Como a(o) coordenadora(r) registra suas inquietações? Registra? Estes registros se transformam em frentes de trabalho? Viram temáticas do PEA? Como acompanha as ações docentes?

Além dos objetivos destacados pelo foco de observação da visita, estes objetivos devem ser permanentemente perseguidos quando assumimos a formação de coordenadores pedagógicos. É preciso considerar ainda que estas perguntas ajudam as(os) formadoras a construir suas intervenções/problematizações no dia da visita e na devolutiva escrita que farão após a mesma.

Assim como a boa(bom) professora(r) precisa dominar o conteúdo a ser ensinado, mas, também, precisa saber como os aprendizes se comportam/desenvolvem/compreendem aquele conteúdo (que saberes possuem, qual sua estrutura cognitiva, quais são os seus desejos/motivações/implicações, como aprendem, quais estratégias e procedimentos utiliza para aprender algo novo, etc.), uma(um) boa(bom) formadora(r) deve saber que a proposta formativa deve transitar entre o conteúdo e a estrutura cognitiva do sujeito da aprendizagem.

Desta maneira, a(o) formadora(r) deve atuar simultaneamente em dois tipos de intervenção: uma que atua nos conteúdos e conceitos relativos ao foco da visita e, outra, que atua no sujeito que “participa” da aprendizagem. Ex: se o foco da visita for a organização do espaço a formadora deve oferecer uma discussão conceitual sobre a temática e, também, “saber” sobre os saberes e fazeres das(os) coordenadoras(es) envolvidas(os) acerca desta temática : como lidam, operam no dia a dia, com estes saberes e como se organiza sua estrutura de pensamento.

Por isso, precisa encaminhar perguntas que problematizem tanto o foco da visita como o sujeito. Na verdade, o objetivo maior de qualquer experiência de conhecimento é sempre o de promover o maior desenvolvimento possível do aprendiz. Então, *o foco* (conceito ou conteúdo) *é sempre um pretexto*, ou melhor dizendo, um **“pré-texto”**. Algo que vem antes porque no fundo, prepara o sujeito para outras aprendizagens. Algo que puxará a conversa sobre o fazer da(o) CP.

As questões endereçadas às(aos) coordenadoras(es) devem derivar de uma temática (escolher um foco de observação é muito importante), mas precisam provocá-las(os) naquilo que efetivamente fazem nas unidades em que atuam. O mapa orientador das visitas pedagógicas pode contribuir para a elaboração de perguntas.

O QUE GARANTIR NOS MOMENTOS DA PAUTA DA VISITA PEDAGÓGICA

1. Apresentação da equipe escolar e agradecimentos da DIPED pela acolhida e hospitalidade.
2. Retomada de princípios e retomada da pauta (cuidados, combinados, foco, pontos de observação e itinerário). Espera-se que todos tenham recebido a carta convite, os pontos de observação da visita e a pauta da visita, anteriormente.
3. Apresentação da Unidade pela equipe gestora:
 - a. Conhecer a Unidade (espaço e caracterização: professores, funcionários, crianças/bebês atendidas(os), turmas, projetos, PPP,
 - b. Práticas inspiradoras da unidade. Conhecer a materialização das práticas que inspiraram a visita.
4. **Relato do CP sobre o processo formativo que está desenvolvendo na unidade (foco da visita). O CP como protagonista da formação:** nome e objetivo do PEA, objetivos e assuntos trabalhados em suas pautas formativas; como realiza o acompanhamento dos registros da unidade; como tem mapeado as necessidades formativas nesta UE.

Este é o momento da(o) CP demonstrar para os participantes como articulou a construção daquela prática exitosa com PPP, PEA, IQEIP, plano de ação, carta de intenções, registros, documentação pedagógica, devolutivas às(aos) professoras(es), rotina de trabalho, acompanhamento da ação docente.

5. Roda de conversa para troca de experiências sobre a prática inspiradora e o processo formativo vivido na unidade que desencadeou a referida prática. Esta é a hora de maior atuação da(o) formadora da DIPED. Não é a hora de fazer perguntas sobre a prática das(os) professoras(es), mas de problematizar a ação da(o) CP, e de todas(os) as(os) demais convidadas(os). Boas perguntas precisam ser lançadas na roda.
6. Devolutiva e Síntese da(o) formadora(r). Ainda que seja encaminhada uma devolutiva escrita é imprescindível pontuar de forma sucinta algumas questões sobre o observado no encontro. Essa pontuação tem a ver com a narrativa da unidade visitada e a narrativa das(os) demais CPs presentes. MOMENTO DE FAZER INTERVENÇÕES COM TODAS(OS) AS(OS) CPs PRESENTES. Com a preparação cuidadosa do encontro, espera-se que as(os) formadoras(es) tenham tempo hábil para se prepararem para fazer esta devolutiva explicitando aspectos que precisam ser aprimorados e reforçando potências. Nunca é demais dizer que é preciso buscar procedimentos que cuidam do respeito ao outro na hora necessária de dizer o que precisa ser dito.
7. Avaliação da visita. Manifestações dos participantes e encaminhamentos de perguntas.

**ORIENTADORES DE ANÁLISE DA NARRATIVA DO CP PARA
PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO E DEVOLUTIVAS DURANTE E APÓS A VISITA
POSTURA DA(O) FORMADORA(R)**

- Destacar positivamente as potencialidades do processo formativo da U.E.;
- Enaltecer o trabalho da gestão;
- Sugerir e contribuir com o trabalho do CP;
- Resgatar princípios do Currículo da Cidade- Ed. Infantil;
- Resgatar a importância da articulação entre PPP/Carta de intenções/ Plano de ação/ Rotina.
- Oferecer e ampliar possibilidades de estudo e pesquisa.
- Problematizar aspectos vistos/narrados, fazer intervenções.
- Mediar dispersões: manter o foco nas perguntas, estratégias e provocações.
- Garantir o registro da visita – usar várias linguagens. (registro significativo e reflexivo)-
- Garantir uma devolutiva/síntese sucinta sobre a visita/experiência relatada no momento da visita.
- Avaliar a visita.
- Agradecer a hospitalidade e o compartilhamento da experiência.
- Alinhar os pontos de observação.

O REGISTRO DA VISITA

O registro da visita é fundamental para:

1. Garantir a memória do processo formativo vivido pelo grupo de coordenadoras(es);
2. Historicizar os processos de formação da escola que recebe os visitantes possibilitando a esta unidade a integração deste registro no seu PPP e no seu PEA;
3. Constituir devolutivas que ajudem tanto a escola visitada, quanto às(aos) demais CPs que participaram da visita a alargarem suas experiências (devolutivas elaboradas pelas formadoras e pelas assessoras);
4. Possibilitar às(aos) formadoras(es) a escuta mais acurada das demandas formativas da unidade e do seu grupo de coordenadoras(es), contribuindo para a reflexão do próprio fazer como DIPED e para a orientação de novas propostas de ação formativa.

Neste sentido, é muito importante registrar todo o processo da visita pedagógica desde o convite da DIPED feito à unidade educacional que receberá a visita, até as devolutivas e registros feitos após a mesma, registro que pode incorporar, inclusive, ações e experiências que se desdobram, posteriormente à visita.

Durante a visita, a unidade deve tirar fotos, fazer uma filmagem que servirá tanto para retomar com suas professoras a contribuição desse encontro no fazer da unidade, quanto servir para a materialização desse momento formativo. O referido registro deverá ser incluído no PPP.

A escuta das falas, dos espaços, de como a unidade acolhe, de como as(os) demais coordenadoras(es) manifestam dúvidas, sentimentos de acolhida e rejeição à narrativa da coordenação/gestão, devem ser anotadas pelas(os) formadoras(es). A leitura do currículo anunciado

nos documentos e do currículo efetivamente vivido na unidade, assim como a escuta de como a coordenação pedagógica e a direção se comportam acerca do currículo desejado e do currículo vivido, deve permear o registro das formadoras.

Para tanto, diversos instrumentos (câmeras fotográficas e de filmagens, papéis, canetas, cadernetas, portfólios, diários) e variadas linguagens, (textos escritos, textos literários e poéticos, fotografia, filmes, artes visuais) podem e devem ser utilizados no registro do processo da visita, desde sua concepção até a devolutiva das(os) formadoras/assessoras e seus desdobramentos.

É fundamental que as(os) formadoras(es) contextualizem e compartilhem com os envolvidos os registros do “antes”, “durante” e “depois” da visita.

Além disso, os registros devem ajudar na contextualização da visita com os demais documentos oficiais da unidade e da rede municipal de ensino – SME/PMSP.

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS NO REGISTRO DA VISITA

- Escuta do contexto da Unidade e seus desdobramentos;
- O foco da visita e o processo de avanços observados. É IMPOSSÍVEL REGISTRAR TUDO. AS FORMADORAS PRECISAM TER CLAREZA DE PENSAR NO FOCO DA VISITA E DE COMO A(O) CP ARTICULOU O PROCESSO FORMATIVO PARA TRANSFORMAR AS PRÁTICAS DOCENTES. Independentemente do foco, o registro deve promover uma reflexão sobre o fazer da(o) CP. Como esta(e) CP articulou o processo formativo com o currículo vivido, seu plano de ação, o PPP, etc. O registro deve considerar esta articulação. Novamente, o mapa orientador pode ajudar a tecer estas relações. O registro da narrativa ajuda a construir a trama de relações na qual ao CP teve que tecer para construir o seu processo formativo (ou se não teceu, como fazer esta articulação?). Na mesma

medida, o registro reflexivo sobre a ação do outro possibilita às(a)os demais CPs um olhar sobre o processo do que cada um viveu/vive em sua unidade.

- Documentos e referenciais teóricos que subsidiarão mudanças e transformações. Fazem parte do registro da devolutiva, tanto das assessoras como das formadoras e porque não dizer das demais coordenadoras, a sugestão de referências bibliográficas e de lugares/experiências de estudo e aperfeiçoamento da temática/foco da visita.

QUAIS REGISTROS PRECISAMOS GARANTIR?

- Registro da(o) CP/Gestão que recebe o grupo para a visita em sua unidade;
- Registro feito pelas(os) formadoras(es) das DIPEDs (memória do grupo);
- Registro de devolutiva endereçado à unidade que sediou a visita. Quando a visita for coordenada pelas assessoras, as(os) formadoras(es) das DIPEDs fazem um registro e encaminham para assessora de forma que ela elabore sua devolutiva a partir do que as formadoras da DIPED registraram (devolutiva compartilhada que deve ser encaminhada à unidade que recebeu a visita);
- Carta de cada CP endereçada à(ao) CP que recebeu a visita (ou outra forma de registro);
- Pensar na criação de um formulário eletrônico “Google link” que possa ser alimentado por todos os participantes com registros do “antes, do “durante” e do “depois” da visita (com fotos, imagens, gráficos, textos, etc.).

AVALIAÇÃO DA(OS) CPs PARTICIPANTES

Encaminhar questões, as quais podem ser feitas dentro do formulário eletrônico supracitado:

- A partir do foco da visita o que foi possível refletir?

- Como as discussões desse foco podem se transformar em pautas formativas no PEA e nas RPs de sua unidade? No que a visita afetou e impulsionou o seu fazer na unidade?

COMO AJUDAR O CP A LOCALIZAR ESTAS QUESTÕES?

Seria interessante solicitar uma tarefa envolvendo algumas ações da(o)CP:

- Localizar algo no plano de ação/carta de intenções da(o) CP;
- Revisitar a rotina da(o) CP;
- Elencar e refletir sobre suas estratégias formativas;
- Pensar nos registros da(o) CP sobre o acompanhamento da ação docente e nos registros do P.P.P.